

## SONHO DE BRASILEIRO

Mesmo as últimas notícias em que o governo penalizou os servidores públicos com o parcelamento de salários não desanimou aqueles que sonham com a carreira de funcionário público.

Seja na esfera municipal, estadual ou federal, trabalhar para o governo ainda é meta de muitos que investem tempo e dinheiro em busca de uma vaga. Prova disso é que a disputa a cada ano supera todos os recordes. Muitos profissionais se formam e já começam a trajetória em busca de um emprego no serviço público, muitos ainda, já buscam uma formação com foco nas necessidades que os cargos públicos oferecem.

Mas, do que todos estão atrás? Salários bons e principalmente estabilidade. O servidor que atua como concursado garante seu direito e são poucas as chances de ser exonerado. Além disso, os benefícios vão muito além do que os trabalhadores em regime de CLT. Principalmente se tratando de aposentadoria, preocupação fundamental hoje em dia de

**Seja na esfera municipal, estadual ou federal, trabalhar para o governo ainda é meta de muitos que investem tempo e dinheiro em busca de uma vaga.**

qualquer trabalhador que assiste à falência do sistema previdenciário do País.

Em Ijuí, pouco mais de 40 vagas oferecidas já foram atrativas para mais de quatro mil pessoas antes de finalizar o período de inscrições. São diferentes setores

e graus de exigência que fazem com que, principalmente diante da instabilidade do mercado de trabalho que sofre as consequências do desemprego em alta, esse número seja recorde.

Mas qual o prejuízo para um país em que os profissionais miram suas carreiras no serviço público? Faltam empreendedores, que sustentem o sistema privado de empresas. O achatamento da categoria vai ao contrário desta balança e a profissão empresário segue em queda livre.

Falta incentivo às empresas para que possam repassar aos funcionários valorizando suas carreiras, benefícios financeiros são raros no mercado privado, quando na verdade as empresas e os autônomos deveriam sustentar o mercado de trabalho.

Assim, a máquina pública está cada vez mais inchada. Os altos salários e os números exagerados de funcionários na maioria dos setores públicos, principalmente atrás dos balcões do governo federal, massacram o sistema. Sistema que funciona, mas não tem mais fôlego. Precisa ser reestruturado e manter uma máquina pública enxuta e eficiente, com seus devidos servidores cumprindo seu papel, principalmente aos que remetem à função de fiscalizar, passando pelo Judiciário e Legislativo, poderes que ao lado do Executivo são extremamente necessários, mas precisam ser limitados. Enquanto os impostos sustentarem as altas aposentadorias dos cargos públicos, o cidadão vai continuar sofrendo a falta de demandas essenciais. É muito dinheiro em gasto e pouco em investimento. Claro que não se trata do único problema, mas aliada à corrupção, as folhas de pagamento são hoje o grande entrave da democracia.

## ENTREVISTA

### Qual a principal preocupação do Estado com relação ao mormo?

Nos aproximamos dos festejos farroupilhas, grande momento de celebração em nosso Estado. Em muitas localidades os acampamentos e eventos já estão acontecendo. A tradição que une os gaúchos envolve diretamente o cavalo, animal-símbolo do Rio Grande do Sul. Os equinos, que fazem parte da história do povo gaúcho, vêm enfrentando um temor jamais visto. O fantasma do mormo rondando nossas estâncias e rodeios. A enfermidade, até então pouco conhecida do grande público, é falada em todos os recantos. As pessoas querem saber onde está a doença, como prevenir sua chegada, se há perigo.

### O que isso representa em termos de riscos?

Os riscos estão presentes pois o mormo tem fácil transmissão entre equinos. Entretanto, como zoonose, ou seja, doença de animais que pode ser transmitida ao homem, o mormo oferece baixo risco - a transmissão de equino para humano ocorre em situações bastante específicas. A bactéria que provoca a enfermidade é muito poderosa dentro do organismo do cavalo. Fora do ele, no ar e em superfícies de contato, é de fácil combate.

### Qual o papel do Conselho dentro deste cenário?

O Conselho Regional de Medicina Veterinária é parceiro de quem trabalha sério e comprometido com o bem-estar e a saúde animal. Por isso, apoia as medidas implementadas para o controle e o combate ao mormo. Só com vigilância e responsabilidade compartilhada poderemos superar este lamentável episódio e preservar a vida de muitos equinos no Rio Grande do Sul.

### O CRMV-RS atua nestes eventos que contam com aglomeração de animais de que forma?

De várias formas. A mais conhecida é registrando e treinando profissionais para atuarem como Responsáveis Técnicos. Todo o evento precisa ter um RT contratado para garantir o cumprimento das regras para sua realização - desde o transporte de animais até a oferta de água e espaço para acomodação. Esta atividade é fiscalizada pelo CRMV. Além disso, o Conselho conta com a Comissão de Ética, Bioética e Bem-Estar Animal, que promove debates e analisa casos de denúncias de maus-tratos sempre com o olhar técnico e, no caso específico das provas e rodeios, verificando as particularidades de cada competição.

### Em atividades que contam com grande aglomeração de animais, como deve ser o procedimento?

É preciso ter em mente que em um evento com mil animais, se apenas um não apresentar o resultado do exame - e estiver contaminado - o risco é enorme. Então, além de apresentar a documentação exigida, cada um tem que fazer o papel de fiscal, orientar e verificar se o vizinho ou amigo realizou os procedimentos. No caso de observar algum sintoma nos animais, procurar imediatamente o serviço oficial para fazer a comunicação. É importante sempre contar com a orientação de um médico veterinário. No site do Conselho, temos o Manual de Boas Práticas em Sanidade e Bem-Estar Animal em Eventos Equestres que aborda o assunto de uma forma bem abrangente. A publicação é gratuita e pode ser acessada pelo site [www.jmijui.com.br](http://www.jmijui.com.br).



**Rodrigo Lorenzoni**

Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária - RS

[crmvs.gov.br](http://crmvs.gov.br)

### Apesar do baixo risco do mormo acometer humanos, de que forma as pessoas devem se prevenir?

Mesmo com a transmissão sendo menos frequente em humanos, é preciso ficar de olhos bem abertos. Como o grande temor provocado pela doença é a alta capacidade de contágio entre cavalos é preciso tomar os cuidados necessários. O mormo não tem tratamento e nem cura e a recomendação das autoridades é a eutanásia do animal infectado. É preciso ficar alerta aos sintomas, que são basicamente prostração, corrimento nasal, nódulos nas mucosas e febre alta nos estágios mais avançados.

### O RS ainda pode ser considerada uma área livre da doença de mormo? De que forma os produtores estão investindo em prevenção?

Até o episódio de Rolante, o Rio Grande do Sul era área livre da enfermidade. Por isso, só agora existe a necessidade de realização de exames para o trânsito de animais. O aumento da vigilância é fundamental bem como seguir as recomendações do serviço oficial. A guia de trânsito (GTA) só deve ser emitida acompanhada do laudo negativo. Quem possui um cavalo e preza a vida do seu animal deve realizar o exame sem objeções - ou então deixar o animal na propriedade.

### Qual a importância da realização desse exame?

A regra é clara e tem como objetivo a sanidade do plantel equino gaúcho e da sociedade como um todo.

### Qual sua opinião sobre o cancelamento do tradicional Desfile Farroupilha em algumas cidades do Rio Grande do Sul?

As lideranças de localidades que cancelaram os desfiles optaram por uma solução mais segura. Mas isso não quer dizer que os locais onde os eventos estão mantidos sejam uma porta para a doença desde que todos tomem os devidos cuidados. É preciso que cada um seja responsável e fiscalize o que fazem seus companheiros. Se em um evento com mil cavalos apenas um estiver contaminado a situação pode ficar muito grave.

## Jornal da Manhã

GRÁFICA E EDITORA JORNALÍSTICA SENTINELA LTDA.  
CNPJ: 87.657.854/0001-23

Fundado em 1º de Maio de 1973

Rua Albino Brendler, 122 Centro - 98700-000 IJUÍ/RS Cx. Postal 518 - (55)3331-0300

**Diretor:**  
Edmundo H. Pochmann

**Editora:**  
Maristela Silveira Martins  
[redacao@jornaldamanhajui.com](mailto:redacao@jornaldamanhajui.com)

**Jornal da Manhã:** (55) 3331-0300  
[comercial@jornaldamanhajui.com](mailto:comercial@jornaldamanhajui.com)

**Rádio JM:** (55) 3331-0301  
[radio@jornaldamanhajui.com](mailto:radio@jornaldamanhajui.com)

**Representantes Comerciais:**  
Grupo de Diários

[www.jmijui.com.br](http://www.jmijui.com.br)

Impressão em Off-Set Rotativa

**Cia de Arte**

CNPJ 92.107.978/0001-75  
Rua Albino Brendler, 146 - IJUÍ/RS  
(55) 3331-0318 | 3331-0320 (após às 18h)

[grafica@jornaldamanhajui.com](mailto:grafica@jornaldamanhajui.com)

**ASSINATURAS E**

**CIRCULAÇÃO:**

**(55) 3331-0315 | 3331-0316**  
**3331-0317**

Semestral: R\$ 180,00

Anual: R\$ 360,00

Correio: R\$ 360,00 (semestral);  
R\$ 720,00 (anual)